

Restos

Minha Nossa Senhora do Bom Parto! O caminhão do lixo já deve ter passado! Eu juro, seu poliça, foi nessa lixeira aqui! Nessa mesminha! Eu vim catar verdura, sempre acho umas tomate, umas cenoura, uns pimentão por aqui. Tudo bonzinho, é só lavar e cortar os pedaço podre, que dá pra comer ... Aí quando eu puxei umas folha de alface, levei o maior susto.

Quase desmaiei, até.

Eu, uma mulher assim fornida que nem o seu poliça tá vendo, imagine: fiquei de pernas bambas. Deu-me até tontura. Acho que também por causa do fedor... Uma carniça que só o senhor cheirando, pra saber. Mas eu juro por tudo que é mais sagrado! Tinha sim um anjinho morto nessa lixeira! Nessa aqui!

Coitadinho... Deve ter se esgoelado de tanto chorar. A gente via pela sua carinha de sofrimento. Ele tava com a boquinha aberta, cheinha de tapuru. Eu nem reparei se era menino ou menina, porque eu fiquei morrendo de pena... E de medo, também... Os olho...

É do que mais me alembro... Esbugalhados, mas com a bola preta virada pra dentro, sabe? Ai! Soltei um berro e saí correndo.

SERAFIM, L. Restos. In: SOUTO, A. Variação linguística e texto literário: perspectivas para o ensino. Cadernos do CNLF, v. XIV, n. 4, t. 4, 2010, p. 3310 (adaptado).

01. Considerando a variedade linguística utilizada pela personagem do texto, avalie as afirmações a seguir.

I. A redução do verbo "estar", como em "tá" e "tava", é uma característica evidenciada na fala de sujeitos escolarizados e não escolarizados.

II. A eliminação da marca de plural, como em "os pedaço" e "pernas bamba", é um traço das variedades linguísticas populares faladas e escritas.

III. A prótese do fonema /a/ em "alembro" é uma característica associada à história da língua portuguesa.

É correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

02. Considerando a linguagem utilizada no texto Restos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A utilização do pronome oblíquo átono antes do verbo (próclise) no trecho "Me deu até tontura" é

característica do português brasileiro, mas não abonada, para a língua escrita, pela gramática normativa.

PORQUE

II. As regras normatizadas de colocação pronominal não correspondem às tendências fonológicas do português brasileiro.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

Texto para as questões 03 e 04 (Enade)

Na literatura de cordel, o texto narrativo funciona como um recurso de sociabilização dos "causos" populares contados através da oralidade e transcritos, com engenhosidade artesanal, pelos "poetas do povo", os quais procuram evidenciar situações que levam tanto à reflexão quanto ao riso, transformando a mentalidade das pessoas e tornando-as mais humanas. O texto a seguir ratifica essa ideia.

O poeta é um repórter

De pensamento ligado

Ouvindo o que o povo diz

Fazendo todo apanhado

E sai contando na rua

Tudo quanto foi passado.

SILVA, M. C. Manoel Caboclo. São Paulo: Hedra, 2000.

03. Com base no exposto, avalie as afirmações a seguir.

I. A literatura de cordel apresenta estrutura formal bem articulada.

II. No excerto, o poeta de cordel é comparado ao repórter por trazer informações sobre os fatos cotidianos.

III. Por apresentar elementos narrativos, os recursos poéticos são pouco explorados na literatura de cordel.

É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

04. A respeito da literatura de cordel e do poema Manuel Cabloco, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. No texto de literatura de cordel é estabelecida uma relação entre manifestação literária e manifestação cultural.

PORQUE

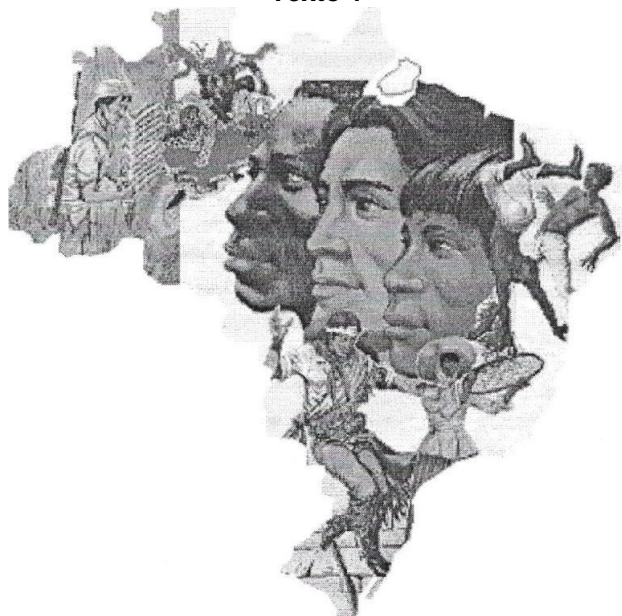
II. As situações narradas são capazes de tornar os sujeitos mais lúdicos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

Texto para as questões 05 e 06 (Enade)

Texto 1



Disponível em: <<https://www.ufmg.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Texto 2

A própria produção literária atual encaminha-se na direção de uma fusão com vários segmentos culturais, de que a chamada cultura de massa, tradicionalmente discutida em sua diferença negativa, constitui tão somente um dos aspectos de negociação em bases renovadas. A defesa exclusiva da literatura clássica e da herança nacional, um casamento expresso e legitimado pela construção e manutenção de repertórios recheados de um saber cultural canônico, no entanto, parece tão problemática quanto a sua rejeição global.

Hoje circulam e prevalecem formas culturais mistas, e até os textos canônicos são relidos como pontos de cruzamento de discursos amplos, que transcendem as fronteiras tradicionais da esfera do literário e do horizonte de pertença a espaços nacionais linguística e geograficamente circunscritos.

OLINTO, 1-1. K. Literatura/cultura/ficções reais. In: OLINTO, 1-1. K.; SCHILLIHAMMER, K. E. Literatura e Cultura. . Rio de Janeiro: EPUC, 2008, p. 75 (adaptado).

05. Considerando a imagem e a citação, pode-se afirmar que a relação entre manifestações literárias contemporâneas e cultura

- A) reelabora os valores culturais. Assim, a diversidade é transformada em unidade, à semelhança do que se observa na imagem.
- B) apresenta começo e fim determinados. Assim, a imagem aponta diversidades culturais que existiram por um período preestabelecido.
- C) desenvolve a diversidade cultural, à semelhança do que aponta a imagem, mas não transcende os valores canônicos tradicionais da esfera do literário.
- D) estabelece a fusão entre diversos valores culturais. Os elementos apresentados na imagem são mais ou menos destacados, dependendo da literatura em que são referenciados.
- E) torna a literatura contemporânea um modismo a partir dos cânones exclusivos das literaturas clássicas. Assim, contrapõe-se à imagem que aponta para diversos elementos culturais não canônicos.

06. Tomando como referência os textos 1 e 2, avalie as afirmações a seguir.

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade

I. A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade cultural recriada.

II. A literatura apropria-se de valores de diversos segmentos culturais, estabelece fusão entre eles e reelabora-os, por meio da língua, em formas estéticas.

III. A fusão estabelecida entre literatura e cultura tem por princípio apenas os valores culturais canônicos.

IV. A literatura canônica está inserida em formas culturais mistas que transcendem a esfera do tradicional.
É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.

07. Assinale a opção que melhor expressa as ideias desenvolvidas no texto 2.



A) Disponível em: <<http://blog-italia.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



B) Disponível em: <www.institutoricardobrennand.org.br> Acesso em: 28 jul. 2014.



C) Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



D) Disponível em: <<http://escolajeannermoz.blogspot.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



E) Disponível em: <<http://photos1.blogger.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

08. (Enade) Estudos linguísticos têm mostrado que o português brasileiro apresenta particularidades que o distingue do português europeu, tais como:

1. Uso de relativas com pronome lembrete/ resumitivo
Maria é uma pessoa que eu gosto muito dela.

2. Uso do pronome reto na posição de objeto
Gosto muito da Maria, mas eu não vejo ela há muitos anos.

3. Topicalização com pronome lembrete
A Maria, eu não vejo ela há muitos anos.

Com relação ao tema, avalie as seguintes explicações sócio-históricas para esse distanciamento.

I. O multilinguismo do período colonial brasileiro, envolvendo as línguas portuguesa, africanas e indígenas.

II. A vinda da família real para o Brasil e sua instalação no Rio de Janeiro, relusitanizando a colônia.

III. O tráfico constante de africanos para trabalhar como mão de obra escrava e a aquisição do português como L2 a partir de diversos modelos.
É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

09. (Enade) Os casos de interpretação ambígua em textos jornalísticos ocorrem muitas vezes porque o leitor só lê a manchete, não o texto total.

Considerando o exposto, avalie as manchetes transcritas a seguir.

I. Jovem tenta assaltar PM com arma de brinquedo e é baleado na zona sul de SP.
(<http://noticias.r7.com>)

II. A ONU está à procura de um técnico para ocupar o cargo de diretor daquele centro de estudos sobre a pobreza que vai instalar no Rio. (<http://pagina20.uol.com.br>)

III. Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro. (<http://noticias.uol.com.br>)

IV. Governo inclui vacina contra hepatite A no calendário de vacinação do SUS. (<http://g1.globo.com>)

É correto afirmar que há ambiguidade apenas em

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II e IV.

10. (Enade) Com relação às estéticas literárias brasileiras, avalie as afirmações a seguir.

I. A mimese da natureza no Arcadismo é fiel e objetiva, o que caracteriza a busca de realismo absoluto.

II. A objetividade é um dos aspectos relevantes da estética realista, que, portanto, rejeita o subjetivismo vindo do Romantismo ou do Arcadismo.

III. O cientificismo europeu adotado no Realismo foi o responsável por findar com todo o êxtase do culto à natureza presente no Romantismo, visto que os escritores daquela estética preferiam o ambiente urbano.

IV. A noção de natureza romântica é símile à noção árcade: a perfeição e a tranquilidade de um *loeus amoenus* (local ameno), em referência, quase sempre, a ambiente bucólico e pastoril, com o objetivo de amenizar a realidade. É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I, III e IV.
- E) II, III e IV.

11. (Enade) A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque, em cada campo dessa atividade, é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se

diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (adaptado).

Considerando essa afirmação e a utilização da teoria de gêneros para o ensino de produção textual, avalie as seguintes afirmações.

I. Os gêneros do discurso devem ser a base do ensino de produção textual porque são estáveis e fixos.

II. O ensino de produção textual baseado na teoria dos gêneros deve acompanhar as modificações na comunicação humana.

III. O contratempo para a teoria dos gêneros é que ela impede o trabalho com unidades menores, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem especialmente nos níveis mais baixos de ensino.

IV. A teoria dos gêneros textuais pode servir de base para as produções textuais uma vez que envolve não apenas a sintaxe e a morfologia, mas também a dimensão pragmático-discursiva da língua.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II e IV.

12. (Enem)

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa.

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação

de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

A) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.

B) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.

C) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

D) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

E) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

13. (UNIFAL) Assinale a alternativa em que a mudança de estrutura do período implica mudança semântica:

A) Meu filho não faria isso! / Filho meu não faria isso!

B) Um traficante adotou meu filho! / Meu filho foi adotado por um traficante!

C) Vivo o problema do meu filho 24 horas por dia! / Vivo, 24 horas por dia, o problema do meu filho!

D) Meus filhos jamais mexeram com tóxico, graças a Deus! / Graças a Deus, meus filhos jamais mexeram com tóxico!

E) Sempre procurei dar o bom exemplo a meu filho. / Sempre procurei dar a meu filho o bom exemplo.

14. (UFPR) A propósito de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é correto afirmar:

A) A narrativa de Bento Santiago é comparável a uma acusação: aproveitando sua formação jurídica, o narrador pretende configurar a culpa de Capitu.

B) O artifício narrativo usado é a forma de diário, de modo que o leitor receba as informações do narrador à medida que elas acontecem, mantendo-se assim a tensão.

C) Elegendo a temática do adultério, o autor resgata o romantismo de seus primeiros romances, com personagens idealizadas entregues à paixão amorosa.

D) O espaço geográfico e social representado é situado em uma província do Império, buscando demonstrar que as mazelas sociais não são prerrogativa da Corte.

E) Bentinho desejava a morte de Escobar (até tentou envenená-lo uma vez), a ponto de se sentir culpado quando o ex-amigo morreu afogado.

15. (Enem) *Para o Mano Caetano*

O que fazer do ouro de tolo

Quando um doce bardo brada a toda brida,

Em velas pandas, suas esquisitas rimas?

Geografia de verdades, Guanabaras postças

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes

De um implacável sorriso

Morre a cada instante

Que devora a voz do morto, e com isso,

Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo

Tipo pra rimar com ouro de tolo?

Oh, Narciso Peixe Ornamental!

Tease me, tease me outra vez!

Ou em banto baiano

Ou em português de Portugal

De Natal

[...]

1 Tease me (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

A) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)

B) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)

C) “Que devora a voz do morto” (v. 9)

D) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo?” (v. 11-12)

E) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

(UNIFESP) INSTRUÇÃO: Leia o poema de Oswald de Andrade e responda às questões de 16 a 19:

Senhor feudal

Se Pedro Segundo

Vier aqui

Com história

Eu boto ele na cadeia.

16. No contexto, a expressão “com história”, significa

- A) um colóquio de intelectuais.
- B) uma conversa fiada.
- C) um comunicado urgente.
- D) uma prosa de amigos.
- E) um diálogo sério.

17. O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- A) fé religiosa.
- B) relação de vassalagem.
- C) idealização do amor.
- D) saudade de um ente distante.
- E) igualdade entre as pessoas.

18. De acordo com a norma padrão, o último verso assumiria a seguinte forma:

- A) Eu boto-lhe na cadeia.
- B) Boto-no na cadeia.
- C) Eu o boto na cadeia.
- D) Eu lhe boto na cadeia.
- E) Lhe boto na cadeia.

19. A correlação entre os tempos verbais está correta em:

- A) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *botaria* ele na cadeia.
- B) Se Pedro Segundo *vem* aqui com história eu *botava* ele na cadeia.
- C) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *boto* ele na cadeia.
- D) Se Pedro Segundo *vinha* aqui com história eu *botara* ele na cadeia.
- E) Se Pedro Segundo *vier* aqui com história eu *tere* *botado* ele na cadeia

20. (UNESP_2009) *Arte suprema*

*Tal como Pigmalião, a minha ideia
Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;
E ante os meus olhos e a vaidade fátua
Surge, formosa e nua, Galateia.
Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;
Digo-lhe: “Fala!”, ao ver em cada veia
Sangue rubro, que a cora e aformoseia...
E a estátua não falou, porque era estátua.
Bem haja o verso, em cuja enorme escala
Falam todas as vozes do universo,
E ao qual também arte nenhuma iguala:
Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,
Em vão não é que eu digo ao verso: “Fala!”
E ele fala-me sempre, porque é verso.*

Júlio César da Silva

Identifique a alternativa que representa, por meio de letras, o esquema de rimas do soneto de Júlio César da Silva.

- A) ABBA CDDC EFE FEF.
- B) ABBA BAAB CDC DCD.
- C) ABBA BAAB CDE CDE.
- D) ABBA ABBA CDC DCD.
- E) ABBA CDDC EFG EFG

21. (UFV) Assinale a alternativa em que a presença/ausência da preposição acarreta alteração semântica:

A) Meu filho sempre aspirou ao ar puro aqui do *campus*. / Meu filho sempre aspirou o ar puro aqui do *campus*.

B) Meu filho sempre assistiu a futebol pela tv. / Meu filho sempre assistiu futebol pela tv.

C) Meu filho sempre obedeceu a seus superiores. / Meu filho sempre obedeceu seus superiores.

D) Meu filho sempre precisou de que o amparassem. / Meu filho sempre precisou que o amparassem.

E) Meu filho sempre necessitou de que o amparassem. / Meu filho sempre necessitou que o amparassem.

22. (UFV) Assinale a alternativa em que a mudança da posição da conjunção acarreta alteração semântica:

A) Está tudo bem com o jovem, contudo não tem o apoio da família. / Está tudo bem com o jovem; não tem, contudo, o apoio da família.

B) Está tudo bem com o jovem, todavia não tem o apoio da família. / Está tudo bem com o jovem; não tem, todavia, o apoio da família.

C) Está tudo bem com o jovem, porém não tem o apoio da família. / Está tudo bem com o jovem; não tem, porém, o apoio da família.

D) Está tudo bem com o jovem, entretanto não tem o apoio da família. / Está tudo bem com o jovem; não tem, entretanto, o apoio da família.

E) Está tudo bem com o jovem, pois tem o apoio da família. / Está tudo bem com o jovem; tem, pois, o apoio da família.

23. (UFV) Assinale a alternativa em que a presença/ausência da(s) vírgula(s) acarreta alteração semântica:

A) A sociedade seria talvez mais feliz se fosse menos egoísta. / A sociedade seria, talvez, mais feliz se fosse menos egoísta.

B) Na Holanda, houve a liberação geral do uso do tóxico! / Na Holanda houve a liberação geral do uso do tóxico!

C) O Governo tem, na Colômbia, um problema imenso com o narcotráfico. / O Governo tem na Colômbia um problema imenso com o narcotráfico.

D) O traficante, que é viciado, precisa de polícia e de família. / O traficante que é viciado precisa de polícia e de família.

E) Que a sociedade seja mais altruísta, e os jovens mais felizes! / Que a sociedade seja mais altruísta e os jovens mais felizes!

24. (UFV) Leia atentamente o fragmento do sermão do Padre Antônio Vieira:

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande [...]. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia cousa é não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

VIEIRA, Antônio. Obras completas do padre Antônio Vieira: sermões. Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto: Lello e Irmão – Editores, 1993. v. III, p. 264-265.

O texto de Vieira contém algumas características do Barroco. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que NÃO se confirmam essas tendências estéticas:

A) A utilização da alegoria, da comparação, como recursos oratórios, visando à persuasão do ouvinte.

B) A tentativa de convencer o homem do século XVII, imbuído de práticas e sentimentos comuns ao semipaganismo renascentista, a retomar o caminho do espiritualismo medieval, privilegiando os valores cristãos.

C) A presença do discurso dramático, recorrendo ao princípio horaciano de “ensinar deleitando” – tendência didática e moralizante, comum à Contra-Reforma.

D) O tratamento do tema principal – a denúncia à cobiça humana – através do conceptismo, ou jogo de idéias.

E) O culto do contraste, sugerindo a oposição *bem x mal*, em linguagem simples, concisa, direta e expressiva da intenção barroca de resgatar os valores greco-latinos.

25. (UFV) O gênero *romance* surgiu no Brasil durante o Romantismo e moldou-se segundo os gostos e preferências da burguesia em ascensão. Com uma temática diversificada, logo tornou-se o tipo de leitura mais acessível a essa nova classe social. Dentre as afirmativas seguintes, assinale aquela que NÃO corresponde às tendências do *romance romântico*:

A) As obras românticas conhecidas como *romances de folhetins* caracterizaram-se pelo tom “água-com-açúcar”, pela presença de elementos pitorescos e pela superficialidade de seus conflitos.

B) O romance romântico identificado como *histórico* retratou os fatos políticos brasileiros da época, e também as correntes materialistas daquela segunda metade do século XIX.

C) As narrativas ambientadas na cidade foram rotuladas como *romances urbanos*, sendo ainda conhecidas como obras de “perfis de mulher”, por privilegiar as personagens femininas e seus pequenos conflitos psicológicos.

D) O romance *indianista* enfatizou nossa “cor local” ao retratar as lendas, os costumes e a linguagem do índio brasileiro, acentuando ainda mais o cunho nacionalista do Romantismo.

E) A narrativa romântica de caráter *regionalista* tematizou, de forma idealizada, a vida e os costumes do “brasileiro” do interior.

26. (UFV) Observe a seguinte declaração sobre o Pré-Modernismo:

Creio que se pode chamar pré-modernismo (no sentido forte de premonição dos temas vivos em 22) tudo o que, nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa realidade social e cultural.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 306.

Atente agora para o que se afirma a respeito de algumas obras e autores brasileiros e assinale a alternativa cujo conteúdo NÃO contempla a síntese crítica de Alfredo Bosi:

A) Um dos grandes temas de *Os Sertões* é a denúncia que Euclides da Cunha faz sobre o crime que a nação brasileira cometeu contra si própria na Guerra dos Canudos.

B) Monteiro Lobato immortalizou o personagem Jeca Tatu, transformando-o no símbolo do caipira subdesenvolvido que vive na indolência e pratica sempre a “lei do menor esforço”.

C) Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha opõe o homem do sertão ao homem do litoral, acentuando-lhes as diferenças econômicas e socioculturais.

D) Lima Barreto expressou sempre o inconformismo face às injustiças sociais e, na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, construiu uma imagem caricata do Brasil com todas as suas contradições.

E) Mário e Oswald de Andrade notabilizaram-se como os grandes líderes da revolução de 22 e, portanto, do processo de ruptura em relação à tradição intelectual, libertando a literatura brasileira da “calmaria” em que se encontrava.

(Enade) Texto para as questões de 27 a 29.

Canção

Nunca eu tivera querido
Dizer palavra tão louca:
bateu-me o vento na boca,

e depois no teu ouvido.

Levou somente a palavra,
Deixou ficar o sentido.

o sentido está guardado
no rosto com que te miro,
neste perdido suspiro
que te segue alucinado,

no meu sorriso suspenso
como um beijo malgrado.

Nunca ninguém viu ninguém

que o amor pusesse tão triste.
Essa tristeza não viste,

e eu sei que ela se vê bem ...

Só se aquele mesmo vento
fechou teus olhos, também.

Cecília Meireles. Poesias completas.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993, p. 118.

27. Com base no poema acima, assinale a opção correta no que diz respeito à especificidade da linguagem literária.

A) A palavra, de acordo com o poema, não revela toda a força do sentimento que habita o eu lírico.

B) Da linguagem denotativa do texto depreende-se que o poema é uma declaração de amor à pessoa amada.

C) Embora o texto seja um poema, sua linguagem não revela transfiguração artística nem opacidade.

D) Sem os versos de sete sílabas e as rimas, a literariedade estaria ausente do poema.

E) Versos como “neste perdido suspiro que te segue alucinado” revelam a dimensão literal das palavras no contexto do poema.

28. De acordo com abordagens da análise do discurso, a significação não se restringe apenas ao código linguístico. Que versos evidenciam essa noção?

A) “Nunca eu tivera querido
Dizer palavra tão louca” (v.1-2)

B) “bateu-me o vento na boca,
e depois no teu ouvido” (v.3-4)

C) “Levou somente a palavra,
deixou ficar o sentido” (v.5-6)

D) “Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste” (v.13-14)

E) “Só se aquele mesmo vento
fechou teus olhos, também” (v.17-18)

29. Em qual das opções a seguir as duas palavras do texto estão sujeitas à redução do ditongo, fenômeno frequente no português falado no Brasil?

A) “eu” e “bateu-me”

B) “louca” e “beijo”

C) “guardado” e “viu”

D) “depois” e “sei”

E) “ninguém” e “bem”

30. (Enade) “Ao lermos, se estamos *descobrimo* a expressão de outrem, estamos também *nos revelando*, seja para nós mesmos, seja abertamente. Daí por que a troca de idéias nos acrescenta, permite dimensionarmo-nos melhor, esclarecendo-nos para nós mesmos, lendo nossos interlocutores. Tanto sabia disso Sócrates como o sabe o artista de rua: “conversando também conheço o que é que eu digo”.

Recepção e interação na leitura. /n: Pensar a leitura: complexidade. Eliana Yunes (Org). Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002, p. 105 (com adaptações).

A partir das reflexões do texto apresentado, assinale a opção correta a respeito da interação texto-leitor.

A) A aproximação, no texto, entre o que sabia Sócrates e o que sabe o artista de rua, é incoerente porque os respectivos horizontes de expectativa são diferentes.

B) A perspectiva apontada no texto favorece a vivência da leitura como autoconhecimento, em detrimento da leitura como identificação da expressão do outro.

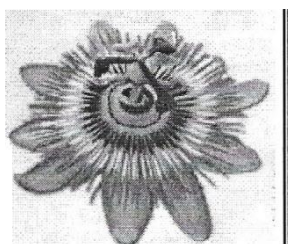
C) A leitura como descobrimento pressupõe uma postura pedagógica que reforça a tradição de leitura como confirmação da fala de uma autoridade.

D) A interação texto-leitor deve ser evitada, por fugir ao controle do autor e favorecer uma espécie de "vale-tudo interpretativo",

E) Para a leitura como descobrimento ser efetiva, é necessária a troca de ideias sobre a leitura; ler com o outro para nos conhecermos.

31. (Enade)

A flor da paixão



Os índios a chamavam de *mara kuya*: alimento da cuia. Contém passiflorina, um calmante; pectina, um protetor do coração, inimigo do diabetes. Rica em vitaminas A, B e C; cálcio, fósforo, ferro. A fruta é gostosa de tudo quanto é jeito. *E que beleza de flor!*

Mylton Severiano. Almanaque de Cultura Popular. ano 10, setJ2008, n.0113 (com adaptações).

Na construção da textualidade, assinale a função do conectivo "E", que inicia a última frase do texto.

A) Introduzir a justificativa para o nome da flor.

B) Exercer função semelhante à de uma preposição.

C) Substituir sinal de pontuação na estrutura sintática.

D) Acrescentar o substantivo "jeito" ao substantivo "beleza".

E) Adicionar argumentos a favor de uma mesma conclusão.

32. (Enade)

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa. Autopsicografia. In:
Obra completa. Porto: Jello & Irmãos, 1975, p. 255.

De acordo com o poema, é específico do processo de criação literária o fato de o poeta

I. escrever não o que pensa, mas aquilo que deveras sente.

II. ser capaz de captar e expressar os sentimentos dos leitores.

III. transformar um elemento extraliterário, como a dor, em objeto estético.

Está certo o que se afirma apenas em

A) I

B) II

C) III

D) I e II

E) I e III

Texto para a questão 33

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

33. (Enem) A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- A) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- B) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- C) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- D) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- E) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

34. (Enem)



Disponível em: www.koncabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- A) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
 - B) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
 - C) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
 - D) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
 - E) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.
35. (Enem) A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

A) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”

B) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”

C) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”

D) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”

E) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

(QUESTÃO ANULADA)

Texto para a questão 36.

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

36. (Enem) No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.

B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.

C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.

D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.

E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

37. (Enem)

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas.

A) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.

B) perderam a relação com o seu passado histórico.

C) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.

D) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.

E) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

38. (PUCRS) Em todas as frases deve ser utilizado o acento indicativo da crase, **exceto** em:

A) É preciso resistir a violência.

B) Nem sempre se sobrevive a violência.

C) A dor do agredido sucede a violência.

D) É necessário desaproveitar a violência.

E) Não se pode ceder a violência.

39. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

A) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.

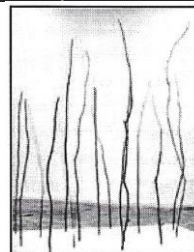
B) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.

C) a necessidade de fazer crítica social, já que o realismo havia sido ineficaz nessa matéria.

D) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizadas.

E) aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

(ENADE) Texto para as questões 40 e 41



Shirley Paes Leme tem no desenho a alma de sua obra. Os galhos retorcidos e enegrecidos pela fumaça são seus traços a lápis, que ela articula ora em feixes escultóricos, ora em instalações. Produz também delicados desenhos com a sinuosidade da fumaça. Para fazer a peça em homenagem à companhia de dança goiana Quasar, Shirley conta ter se inspirado na grande concentração de energia no espaço necessária para que um espetáculo de dança se realize. “A ideia da coreografia só consegue ser concretizada com movimento porque todos ficam antenados para um trabalho conjunto”, diz. A obra de Shirley tem linhas-galhos que se movem em tempos diferentes, impulsionadas por motores ocultos.

Território Expandido. Catálogo da Exposição em homenagem aos indicados ao Prêmio Estadão, 1999, p. 12-3 (com adaptações)

40. A partir da interpretação do texto acima, assinale a opção correta a respeito dos processos de aquisição de língua materna.

A) A interpretação dos códigos visuais ocorre por especulação, ao passo que a aquisição das regras gramaticais que permitem o domínio do código linguístico se dá pela sistematização que se ensina à criança.

B) Os erros e desvios da norma na aquisição da língua materna retardam o domínio completo do código; mas, para o domínio dos códigos visuais, os erros constituem o processo de amadurecimento da leitura.

C) A apreensão de significados na língua materna se dá, já nas primeiras palavras, pela relação não-ambígua entre significado e significante, ao passo que a indeterminação semântica é inerente aos textos visuais.

D) Tanto o domínio da língua materna quanto o de códigos visuais decorrem da inserção do sujeito da linguagem em mundos simbólicos, em uma interação em que a fala do outro imprime significados à própria fala.

E) O domínio da língua materna distingue-se do domínio da leitura de textos visuais, entre outros fatores, porque a aprendizagem de signos visuais se dá espacialmente e a interpretação dos signos linguísticos se dá linearmente.

41. Qual é a opção **incorreta** a respeito das relações semânticas do texto verbal?

A) Mudando-se o foco da ênfase, que está na autora, “Shirley Paes Leme”, para a ênfase na obra, “desenho”, a alteração da primeira oração do texto ficaria adequada da seguinte forma: Está no desenho a alma da obra de Shirley Paes Leme.

B) Na linha 5, a preposição “com” tem a função semântica introduzir uma característica para “delicados desenhos”.

C) Depreende-se do emprego do conector “ora (...) ora” em “ora em feixes escultóricos, ora em instalações”, que “feixes escultóricos” se transformam em “instalações” e “instalações” se transformam em “feixes escultóricos”.

D) A noção de reflexividade, ou seja, a de que agente e paciente de um verbo reportam-se ao mesmo referente, está presente tanto em “Shirley conta ter se inspirado” como em “linhas-galhos que se movem”.

E) O desenvolvimento do texto permite depreender o significado da palavra “linhas-galhos” a partir dos significados de **galho** e de **linha**.

42. (Enade) Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo.

Leonardo Boff. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.9.

Considerando o fragmento de texto acima apresentado, analise o seguinte enunciado.

Na leitura, fazemos mais do que decodificar as palavras

PORQUE

a imagem impressa envolve atribuição de sentidos a partir do ponto de vista de quem lê.

Assinale a opção correta a respeito desse enunciado.

A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

B) As duas asserções são proposições, e a segunda não é justificativa correta da primeira.

C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

E) Tanto a primeira asserção quanto a segunda são proposições falsas.

(QUESTÃO ANULADA)

43. (UFRS) Leia o texto a seguir.

Acrobata da dor

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado,
De uma ironia e de uma dor violenta.*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta gavroche, salta clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-se bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d' aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente
Afogado em teu sangue estuoso e quente*

Ri! Coração, tristíssimo palhaço.
Gavroche: garoto, clown: palhaço

Cruz e Sousa.

Considere as seguintes afirmações em relação ao poema de Cruz e Sousa.

I. Trata-se de poema simbolista que não expressa nitidamente as emoções representadas, o que é incompatível com a forma do soneto.

II. Os poetas do Simbolismo, incapazes de captarem as sensações e os sentimentos humanos em sua real dimensão, apelavam para imagens obscuras.

III. O poema mistura em tom veemente imagens contraditórias de riso e dor, utilizando em diferentes metáforas a imagem do palhaço.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas III.

D) Apenas II e III.

E) Todas.

44. (FUVEST) Um escritor classificou *Vidas secas* como “romance desmontável”, tendo em vista sua composição descontínua, feita de episódios relativamente independentes e sequências parcialmente truncadas.

Essas características da composição do livro:

A) constituem um traço de estilo típico dos romances de Graciliano Ramos e do Regionalismo nordestino.

B) indicam que ele pertence à fase inicial de Graciliano Ramos, quando este ainda seguia os ditames do primeiro momento do Modernismo.

C) diminuem o seu alcance expressivo, na medida em que dificultam uma visão adequada da realidade sertaneja.

D) revelam, nele, a influência da prosa seca e lacônica de Euclides da Cunha, em *Os sertões*.

E) relacionam-se à visão limitada e fragmentária que as próprias personagens têm do mundo.

45. (UFRRJ) Fragmento de Triste fim de Policarpo Quaresma

"Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. (...) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. (...) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro."

BARRETO, Lima. "Triste fim de Policarpo Quaresma". São Paulo: Scipione, 1997.

Este fragmento de "Triste Fim de Policarpo Quaresma" ilustra uma das características mais marcantes do Pré-Modernismo que é o:

A) desejo de compreender a complexa realidade nacional.

B) nacionalismo ufanista e exagerado, herdado do Romantismo.

C) resgate de padrões estéticos e metafísicos do Simbolismo.

D) nacionalismo utópico e exagerado, herdado do Parnasianismo.

E) subjetivismo poético, tão bem representado pelo protagonista.

46. O artigo 8º da Lei 12.527/2011 determina que é dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas e determina, dentre outras, que na divulgação das informações a que se refere o **caput**, deverão constar, no mínimo:

I - registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;

II – Informações sobre licitações e contratos, salvo aqueles ligados ao Poder Judiciário;

III - registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;

IV - Dados de todos os funcionários lotados na respectiva unidade, com exceção dos ligados à área de segurança nacional;

V - registros das despesas;

VI - informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;

Considerando o correto teor da Lei, responda:

- A)** Apenas as alternativas I e II estão corretas
- B)** Apenas as alternativas V e VI estão corretas
- C)** Apenas as alternativas I, III, V e VI estão corretas
- D)** Apenas as alternativas I, II, III e IV estão corretas
- E)** Apenas a alternativa VI está incorreta

47. Assinale a alternativa que apresenta quais sanções poderão estar sujeitas à pessoa física ou entidade privada que detiver documentos, dados e informações em virtude de vínculo de qualquer natureza com o poder público e deixar de observar o disposto na Lei Federal nº 12.527/2011 (Lei de acesso à informação), e no Decreto Estadual nº 58.052/2012.

- A)** Multa e rescisão do vínculo com o Poder Público, apenas.
- B)** Advertência, multa e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública Estadual, apenas.
- C)** Suspensão definitiva de participar em licitação e impedimento de contratar com a Administração Pública Estadual, e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública Estadual.
- D)** Advertência, multa, rescisão do vínculo com o Poder Público, declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública Estadual, até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade e suspensão temporária de participar em licitação e impedimento de contratar com a Administração Pública Estadual por prazo não superior a 2 anos.

E) Suspensão temporária de participar em licitação e impedimento de contratar com a Administração Pública Estadual por prazo não superior a 5 anos, multa e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública Estadual, sem exclusão da apuração de crime com pena de detenção de até 01(um) ano.

- A)** I e IV
- B)** Somente a I
- C)** Somente a IV
- D)** Nenhuma das alternativas são verdadeiras
- E)** II e III

48. A política de acesso atual, determinada pela Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, pretende assegurar o direito fundamental de acesso à informação por meio das seguintes diretrizes:

I – observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;

II – utilização dos meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação;

III – desenvolvimento do controle social da administração privada.

São verdadeiras as diretrizes:

- A)** I, II e III
- B)** I e II
- C)** I e III
- D)** II e III
- E)** Apenas I

49. Para os efeitos da Lei de Acesso à Informação (12.527 de 18/11/2011), o conjunto de ações referentes à produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transporte, transmissão, distribuição, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação, destinação ou controle da informação, considera-se:

- A)** gestão da informação.
- B)** gestão de documentos.
- C)** gestão de acervos.
- D)** tratamento da informação.
- E)** tratamento do conhecimento.

50. O direito fundamental de acesso a documentos, dados e informações previsto no Decreto Lei 58.052/2012, prevê, entre outros, que será assegurado mediante:

I – requerimento fundamentado em razões e motivos, sendo assegurado ao Poder Público a negativa se houver receio de danos;

II - observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;

III - divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações;

IV- a advertência de que é vedada a disponibilização em meios de comunicação em massa;

São verdadeiras: